A painting of a stage with pink curtains. Two figures are pulling the curtains open. The figure on the left is wearing a yellow shirt and blue pants. The figure on the right is wearing a green dress. The background is a dark, textured area representing the stage floor and walls. The text is overlaid in the center of the image.

O PONTO DE CULTURA
ABRINDO VELAS
PESCANDO CULTURAS
apresenta:

Almanaque Pescando Cultura

Organizadoras:

Rogéria Rodrigues

Valneide Sousa

Texto: Valneide Sousa, José Barbosa Soares, Daciane M^a Lina Pinto, Francis Jocélio de Holanda, José Ronaldo Sousa Holanda, José Ribamar Holanda, Manuel Sales dos Santos, Alvina Ferreira de Sousa, Geralda Sousa Santos, Teresa Ribeiro Silva.

Revisão ortográfica: rodrigo oliveira

Revisão de texto: Mirian Rocha

Desenhos e Ilustrações: Rogéria Rodrigues

Programação Gráfica: Helenice Almeida

Almanaque pescando cultura/ Rogéria Rodrigues. Valneide Sousa. (Orgs.)
- Fortaleza:[s.n], 2006.

32 p.:il.:

ISBN: 85-7563-224-8

1. Cultura litorânea- Amontada-Ceará. 2. História de pescador. 3. Brincadeiras populares.

CDD 306

ÍNDICE

O mar tá pra peixe.....	06
Dia de rezo/origem do rezo / foi assim que tudo começou.....	07
Carnaval em Caetanos de Cima / Foi assim que tudo começou / Você sabia que... Quimanga é.....	08
A cobra da lagoa grande / Foi assim que tudo começou.....	09
Sardinha em conserva / Você sabia que... Espinhel é... / Foi assim que tudo começou.....	10
Grude ou bolo de goma / Um talo e uma criança e a areia / Foi assim que tudo começou.....	11
Cara dura.....	12
Malhação de Judas / Foi assim que tudo começou / Historiar é saber que... Mulheres de Mar e Terra.....	13
Personagens do Rezo / Você sabia que... Currais são... / Foi assim que tudo começou.....	14
Historiar é saber que... Mulheres de Mar e Terra / Foi assim que tudo começou / Você sabia que... Pacaré é.....	15
Personagens do Rezo / Você sabia que... Taperas são... / Historiar é saber que... Mulheres de Mar e Terra.....	16
A boca da Arraia / Foi assim que tudo começou / Você sabia que... Gereré é.....	17
Coroações / Foi assim que tudo começou / Cavalinho de Talo.....	18
Cambica de Batata / Foi assim que tudo começou / Você sabia que... Furna é.....	19
Dança do Coco / Besorão Vuvu.....	20
Férias são... / Foi assim que tudo começou / Você sabia que... Em Caetanos.....	21
Foi assim que tudo começou / Você sabia que... Ficar rico em Caetanos.....	22
Em Caetanos de Cima / Saboreando nossas delícias.....	23
Do peixe a macaco... Tudo no Mar existe / Foi assim que tudo começou.....	24
Você sabia que... Na arte de ser rezadeira... / Historiar é saber que... Dramas.....	25
Comédia dos Dramas / Você sabia que... Na arte de ser rezadeira... ..	26
Comédia Cantada / Foi assim que tudo começou.....	27
Você sabia que... Na arte de ser rezadeira... / Em dezembro.....	28
Você sabia que... Na arte de ser rezadeira... / Cai no Poço.....	29
Levantando a fateixa.....	30

O mar tá pra peixe

Vem, chega pra cá. Terral já caiu e esta maré está pra peixe.

Vamos lá, compadre e comadre!

Cala o leme, finca o mastro, põe a tranca e abra as velas!

Amarra o estais e mete escota - e quando passar da pedra, coloque a bulina, molhe o pano para correremos mais rápido.

Nossa viagem vai começar agora.

Ah! Você não esqueceu de amarrar os anzóis, não é mesmo?

Nós vamos agora, enfrentar o bravio mar de Caetanos de Cima - e com a linha empunhada, pescar muita cultura.

Segura, compadre, lá vem a onda!

É a onda da cultura. acredite, você vai se molhar.

Pois nela, muitas marolas virão: a da origem de um povo, de sua história, suas paisagens, danças, festejos e tradições, da luta e resistência pela posse da terra - e muito mais!

Se você se sentir aquebrantado, isto não é problema.

Em Caetanos de Cima, você logo será benzido.

E como saco vazio não se põe em pé, servir-lhe-emos, e você se deixará seduzir pelas Histórias de Pescador.

Tudo verdade!

Duvida?

Você vai ver!

Vem! Vem com a gente!



DIA DE REZO

Ô de casa, ô gente nobre!
Ô de casa, ô nobre gente!

(bis)

Aqui viemos cantar
Nobre rezo do Oriente.

(bis)

Viemos cantar o rezo
Com amor no coração.

(bis)

Saudamos o dono da casa
Com muita satisfação.

(bis)

Santo rezo foi chegado
No dia 06 de janeiro. (bis)

Visitar o rei da glória
Com todos os seus
mensageiros. (bis)

O senhor dono da casa
Tá no seu colchão
deitado. (bis)

Tenha dó de quem está
fora,
No frio da madrugada. (bis)

Eu vim arrastar chinela,
Vi a chave retinir. (bis)

Ô senhor dono da casa,
Sua porta mande abrir!
(bis)

ORIGEM DO REZO

Contam os Antigos...

Quanto à origem do rezo, pouco se sabe. Alguns afirmam que se trata da comemoração do nascimento de Jesus Cristo, quando no dia 06 de janeiro os reis do Oriente vieram visitar Jesus menino, trazendo-lhe presentes.

A tradição teria, então, passado por gerações e se perpetuado através dos tempos.

No ritual dos papangus, cantam-se melodias e repentes diante da porta fechada da pessoa que recebe o rezo, pedindo-lhe, através do canto, algo para comer ou beber. Passado algum tempo de cantoria, a porta abre-se, enquanto os brincantes entram e fazem um sapateado, dentro da casa, cantando em baião por longas horas acompanhadas de repentes improvisados. Depois, todos saem para o terreiro.

É o momento da dança do boi. Enquanto o boi dança, o tirador do rezo e vaqueiro executam cantigas e repentes, e outros personagens apresentam-se animando a brincadeira.

Entre os personagens, podemos citar: Papangus, Lalai, Burrinha, Jaraguá, Damas, Velha do rezo e O boi.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Peço permissão a Deus
E à nossa comunidade
Para contar história
Pelo menos a metade
Do que já foi no passado
A nossa localidade.*

*Aqui só existia água
E a terra pra se morar
Nos campos os animais
Que viviam a pastar
E na praia os jangadeiros
Que pescavam em alto mar.*

CARNAVAL EM CAETANOS DE CIMA

Nada de máscaras
Nem trio elétrico
Som tem demais
Mar tá por perto
Vento soprando
Pro rumo certo.
Você que gosta
No carnaval
Tranqüilidade

Mas no domingo
Temos folia
A boa música
Anima o dia
À beira-mar
Só alegria.
De descansar
Venha pra cá
Vai encontrar.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

VOCÊ SABIA QUE...

QUIMANGA: é o lanche que os pescadores levam para comer quando vão pescar? Na maioria das comunidades, os pescadores utilizam as bóias que caem de grandes navios para acondicionar sua quimanga.

*Eram poucos os moradores
Que por aqui existia
Filho natural da terra
Que aqui mesmo nascia
Crescendo na agricultura
E exercendo a pescaria.*

*Morava em casa de palha
Era o teto que existia
O chão de barro batido
Era o meio que havia
Fogo de trempo no chão
Assim o povo vivia.*

A COBRA DA LAGOA GRANDE

Um certo pescador que era mudo e surdo, que atendia pelo o nome Salú e que morava pras bandas de Sabiaguaba, saiu para pescar juntamente com seu compadre Manim, lá na Lagoa Grande.

Eles iam pescar cará e tucunaré. O povo comentava que por lá tinha umas cobras. Cobras... mas cobras de verdade! As mais finas eram da grossura de um litro de aguardente.

Ora, Salú muito empolgado com a pescaria, resolveu mergulhar e pegar os peixes lá debaixo d'água, utilizando uma flecha.

De repente... animou-se com o que viu.

- Mas que tucunaré! Este é dos grandes - pensou ele.

A surpresa foi muito maior. Quando ele descobriu que estava diante de uma cobra enorme...

Então ele tomou um susto. O susto foi tão grande, tão grande, que ele deu um grito:

- Corre, Manim!

O grito foi tão alto embaixo d'água, que o companheiro Manim que estava fora da lagoa, ouviu e saiu correndo - e a cobra assustada fugiu para o outro lado e nunca mais voltou àquela lagoa.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Pescavam de espinhel
De arrasto na maré
Também pescavam lagosta
Com rede de gereré
Ia pro mar e voltavam
De jangada e pancaré.*

*Faziam rede de fio
Torcido e encerado
E uma cabaça pra quimanga
Com farinha e peixe assado
E um samburá de cipó
Para botar o pescado.*

*À noite fazia fogo
Na espera da jangada
A brincadeira de manja
Feita pela meninada
Mulher esperando o peixe
Com a panela lavada.*



HUM, QUE CHEIRO GOSTOSO! GOSTOSO SABOR!
SARDINHA EM CONSERVA

Ingredientes:

2kg de sardinha fresca e sem cabeça
200 ml de óleo
200 ml de shoyu
200 ml de água
200 ml de vinagre
Sal a gosto
1 cabeça de alho grande

Modo de Preparo:

Coloque as sardinhas em uma panela de pressão, adicione os ingredientes e deixe ferver por quarenta e cinco minutos.

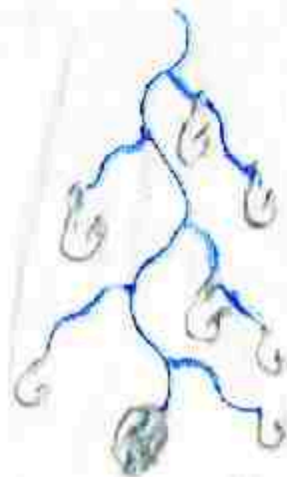


VOCÊ SABIA QUE...

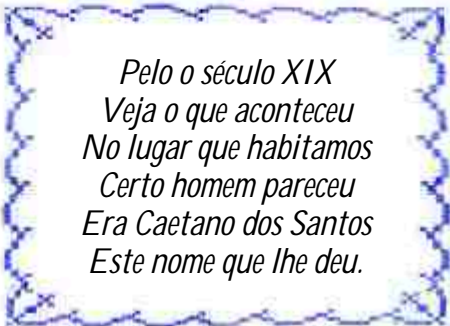
ESPINHEL: é um instrumento de pesca, montado tendo por base uma corda ou um fio grosso de seda, no qual é amarrado vários anzóis com náilon?

Em uma extremidade, é colocada uma bóia (pedaço de isopor); na outra, uma garatêia (ferro com pontas para prender-se à pedra ou ao chão).

Quando armado, o espinhel fica submerso.



FOI ASSIM QUE
TUDO COMEÇOU...



*Pelo o século XIX
Veja o que aconteceu
No lugar que habitamos
Certo homem pareceu
Era Caetano dos Santos
Este nome que lhe deu.*

HUM, QUE CHEIRO GOSTOSO! GOSTOSO
SABOR!

GRUDE OU BOLO DE GOMA

Ingredientes:

02 kg de goma;

04 cocos

Sal a gosto



Modo de Preparo:

Molha-se a goma já misturada com o sal e
deixe-se descansar por trinta minutos.
Raspa-se o coco e mistura-se à goma,
amassando-a.

Esta precisa estar bastante molhada, e quando
estiver no ponto, apresentará aspecto de liga.
Finalizando este processo, o forno ou caco já
deverá estar quente.

No forno ou caco quente deverão ser esquentadas as
folhas de bananeira, que logo depois serão
colocadas como recipientes para receber a goma.
Esta, por sua vez, vai sendo aos poucos envolvida,
recebendo a forma de bolo.

O bolo leva em torno de duas horas para assar;
sendo que deve ser assado um lado de cada vez.

O fogo (de lenha) deve ser controlado para que
não fique frio ou quente demais.

O bolo deve ser servido frio, pois do
contrário, provocará uma forte dor de barriga.



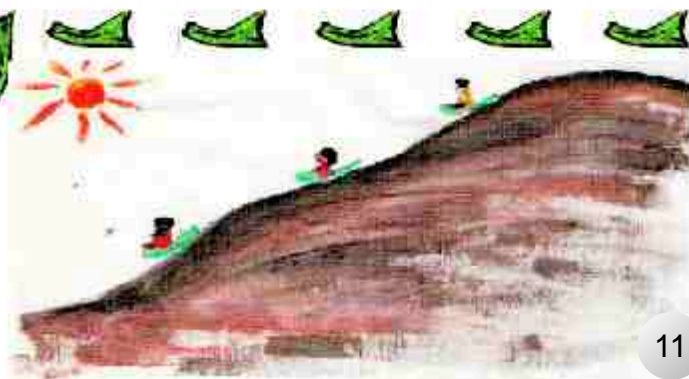
Um talo e uma criança e a areia

É costume das crianças, no fim de tarde, correr para os pés de
coqueiros em busca do talo ideal. É hora de carretilhar nas dunas
e vivenciar uma das mais maravilhosas sensações de quase
voar sobre a areia branca das barcanas.

FOI ASSIM QUE
TUDO COMEÇOU...

*Ninguém sabia de onde veio
E qual a sua comunidade
Qual o seu interior
Ou a sua localidade
A região que nasceu
Sua naturalidade.*

*Segundo depoimento
dos velhos que aqui viveram
Ele era um negro puro
O qual eles conheceram
E durante muito tempo
Com Caetanos conviveram.*





NO CLARO DA LUA... RODAS, CIRANDAS E BRINCADEIRAS.

CARA DURA

Formam-se duas fileiras de pessoas que ficam voltadas umas para as outras, sendo que uma fila é de mulheres e a outra, de homens.

As fileiras são trabalhadas alternadamente, isto é, primeiro os homens, depois as mulheres - ou vice-versa.

A cada participante da fileira A, é dado um nome em segredo de um integrante da fileira B. Estes, por sua vez, tentam descobrir, um por um, seguindo a seqüência, a quem seu nome foi dado. Sendo que, em cada rodada, o integrante da fileira B só poderá consultar uma única pessoa de cada vez.



Caso a pessoa que ele escolheu não tenha recebido seu nome, este vira-lhe a cara e o outro volta para seu lugar de princípio.

A brincadeira se repete até que todos descubram a quem seus nomes foram dados.

Quando se vai na pessoa certa, estes trocam de lugares, passando para a fileira oposta, que aos pouco vai se alternando até ficar totalmente composta de homens ou de mulheres.

A fileira que apresentar menor dificuldade em descobrir seus parceiros, marca ponto em relação à outra.

MALHAÇÃO DE JUDAS

Semana Santa é sinônimo de Judas.

Eles são confeccionados com algumas roupas velhas e palhas de bananeira.

Nunca é feito só um Judas, pra dificultar que se descubra quem fez as travessuras (roubos de galinhas, derrubadas de canteiros... ele ainda assusta cavalos, solta os animais, solta os barcos do ancoradouro e arranca plantações).

As travessuras dos Judas provocam frenesi na comunidade, pois nele há um contraste entre o bem e o mal, entre o certo e o errado.

A brincadeira do Judas acontece de quinta para sexta-feira.

E outra coisa que não se pode fazer, é deixar de manter a guarda sobre os Judas, pois eles são muito perseguidos por outros grupos; e sem Judas não tem brincadeira.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Caetano vivia na praia
Onde Victor fez morada
Um pouco à frente dos recifes
Por cima da morrurada
Onde os outros pescadores
Sempre faziam pousada.*

*As pessoas da região
Que sentiam grande carência
De conhecer Caetano
E a sua experiência
Voltavam diariamente
Para aquela residência.*

HISTORIAR É SABER QUE...

Mulheres de Mar e Terra

As mulheres de Caetanos de Cima exercem grande liderança na organização comunitária. Atualmente o grupo de mulheres é formado por 20 integrantes, na faixa etária de 14 a 70 anos.

O grupo formou-se no contexto da luta pela terra, tornando-se referência no que diz respeito à resistência pela reforma agrária, juntamente com a comunidade de Maceió. Ambas tornaram-se assentamentos.

PERSONAGENS DO REZO

Papangus:

Homens que se vestem de folhas de bananeira, com máscaras na cabeça de formato comprido e pontiagudo, confeccionadas com fibras de pano de coqueiro. Os papangus são dançarinos e animadores do rezo.

Lalai:

Personagens que carregam preso ao corpo um boneco partido ao meio, uma espécie de "judas", cuja parte superior prende-se à frente do brincante e a parte inferior, atrás. Durante toda a brincadeira, o Lalai fica a implicar com os presentes brincantes e espectadores, ao tempo em que procura chamar a atenção de todos, através de gracejos e piruetas - com exceção dos papangus, que têm a função de vigiarem o boi, evitando que alguém se aproxime dele.

Burrinha:

*Ô lê lê, Ô lê lê ... Ô lê lê quem é
Dança, dança, minha burra. Dança na ponta do pé!
Minha burra come milho, come palha de arroz (bis)
Arrengo desta burra, que não pode com nós dois (bis).
Sapatim de Mariquinha
Tá no pé de São Cristão (bis)
Minha burra come milho e come rama de feijão (bis).
Sapateia, minha burra
Para todo mundo ver (bis)
Que as meninas da janela
Estão mangando de você. (bis)*

Pessoa que se enfia numa armadura presa na cintura, a qual contém uma cabeça de cabra atravessada por um pau, no qual o brincante fica montado.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Quando vinham para a praia
Já diziam sem engano
Pra família e os amigos
Vamos lá pro Caetano
Para cuidar dos currais
Pescar e fazer seus planos.*

*Mesmo Caetano dos Santos
Tendo desaparecido
O lugar ganhou seu nome
Pra todos tinha sentido
E hoje é bem divulgado
Pelo povo conhecido.*

VOCÊ SABIA QUE...

CURRAIS: são estruturas montadas nos recifes, com troncos de carnaubeiras ou cipós, formando compartimentos, onde os peixes entram e não conseguem sair? Na maré baixa os peixes são recolhidos.



HISTORIAR É SABER QUE...

Mulheres de Mar e Terra

Inicialmente, o grupo de mulheres denominava-se "Encontro de Esposas" e era assessorado pelas irmãs Maria Alice e Bete, que fazem parte da Congregação das Irmãs de Notre Dame. Também receberam influência das CEB's (Comunidades Eclesiais de Base).

Anos depois, o grupo passou a ser assessorado pelo CETRA (Centro de Assessoria e Estudos do Trabalhador), e recebia apoio do MMTR - NE (Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste), passando a ser denominado "Movimento de Mulheres".

Além de discutir a questão política, o movimento também trabalhava temas como: corpo, sexualidade, DST's, saúde, direitos reprodutivos, direitos previdenciários, violência contra a mulher, salário maternidade e, por fim, emprego e renda.



FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Na existência de Caetano
Nunca se ouviu falar
Da mulher de seus filhos
Com quem vivia a morar
Se existia companheira
Já foi em outro lugar.*

*Alguns ainda afirmavam
que nós éramos descendentes
de Caetanos dos Santos
e quem sabe até parentes
que as plantas só germinam
No lugar que tem semente.*

VOCÊ SABIA QUE...

PACARÉ: é um pequeno pacote (jangada pequena), confeccionado improvisadamente, sem muitos cuidados?

Geralmente, alguns troncos de madeira, que facilmente flutuam, são amarrados ou presos aos outros: está pronto o pacaré.



PERSONAGENS DO REZO

Jaraguá: Este por sua vez é composto, tendo por base a ossada da cabeça de um jumento ou cavalo. As arcadas dentárias da ossada são batidas uma contra a outra no decorrer da brincadeira, produzindo um barulho que anima a festa.

Damas: Dois meninotes vestidos de mulher. Suas indumentárias são vestidos compridos, feitos de chitão, com muitos babados. Usam na cabeça coroas feitas de papelão enfeitado. As damas só acompanham o rezo e animam. Porém, não têm função específica.

Velha do rezo: Veste-se com saia comprida e blusa. Dança com os papangus, diz coisas engraçadas e amedronta as pessoas que os assistem com suas risadas horripilantes, insultos e com cacete que sempre carrega consigo.

O Boi: Personagem principal. Trata-se de uma armadura feita de madeira e uma ossada de uma cabeça de boi e alguns lençóis. O mesmo apresenta-se bastante enfeitado, com fitas, brilho, papel colorido e outros adereços. Um homem entra debaixo do boi e dança ao ritmo das cantigas, repentes e improvisos. Na saída do boi, ele dança uma valsa bonita, para despedir-se do povo.

O boi fica o tempo todo protegido pelos rezantes para que ninguém aproxime-se dele. No entanto, em determinada hora, o espaço é aberto para que o público aproxime-se do boi e participe do ritual.

E o que fazer se um papangu entregar-lhe um lenço ou jogá-lo sobre você? Bem, neste caso não tem saída, você terá que dar-lhe uma pequena contribuição em dinheiro.

Mas... se algum papangu chegar para você pedindo-lhe um pouquinho daquela água que passarinho não bebe, o que você vai fazer?

VOCÊ SABIA QUE...

TAPERAS: são ruínas onde habitavam os antepassados? Em Caetanos de Cima, elas são cobertas pelo lençol de dunas e, quando descobertas pela ação dos ventos, são encontrados objetos da antiguidade.



HISTORIAS É SABER QUE...

Mulheres de Mar e Terra

Em 1995, o movimento de mulheres adquiriu um terreno, sendo parte doada para a construção da Escola da comunidade e, a outra, utilizada na produção de coco, manga e caju. O grupo também mantém uma barraca de praia.

Em 2003, o grupo de mulheres engaja-se ao Instituto Terramar através do *Programa de Gênero e Cidadania* - e, principalmente, pelo Fórum de Pescadores e Pescadoras do Litoral do Ceará.

O grupo tem recebido alguns apoios, vem participando de vários momentos de formatação política no que diz respeito ao feminismo e à valorização da mulher como pessoa, agente de transformação social e auto-reconhecimento como trabalhadora da pesca.

A BOCA DA ARRAIA

Certo dia, os pescadores Zezinho, Luiz Mariinha e Terrimar saíram para uma pescaria na praia da Baleia.

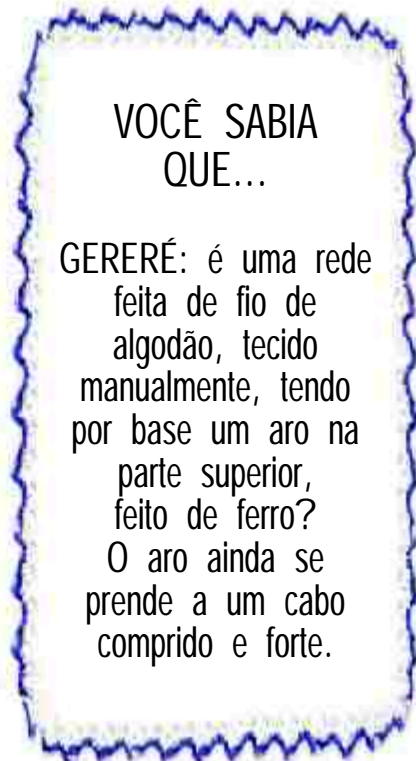
Depois de horas e horas a fio, sem nada pegar, voltaram para casa. Quando estavam levantando para virem embora, Luiz pegou uma arraia gigante. Levaram ela para a praia.

O capitão abriu a boca da arraia, pisou na parte inferior da boca e os demais pescadores ajudaram a levantar a parte superior.

Olha, dizendo ninguém acredita, mas foi verdade. A parte superior da boca da arraia ficou acima de dois metros de altura. Da altura de uma porta! De modo que, se a arraia estivesse viva, poderia engolir um homem inteirinho, em pé, e ainda sobrava boca.

E não é mentira, não, pois o fato foi de tanta admiração que chamaram o Chico retratista para o retrato, que deve está em algum lugar - só não sabemos onde.

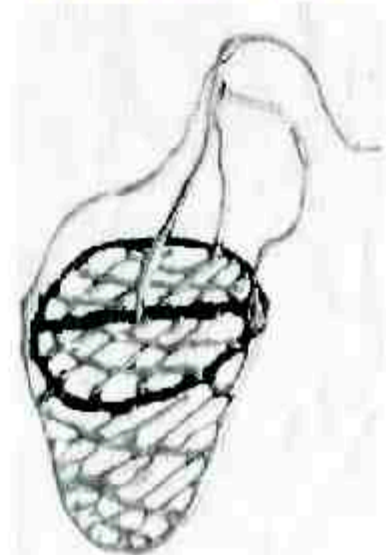
Meus amigos, a arraia era tão grande, que quando botaram ela na canoa, espalmou água dos dois lados - e olha que uma canoa de 24 palmos não é pequena, não!



FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Caetanos dos Santos
Pelo tempo que passou
Foi por a sua estadia
Que a história começou
E a lembrança ficando
Na cuca do morador.*

*O questionamento trouxe
Uma história importante
Que fala de nossa origem
Que nós lembramos constante
Pois os problemas de hoje
Nos remetem a cada instante.*



COROAÇÕES

Fé e Vida são algo marcante na comunidade de Caetanos de Cima.

A devoção à Nossa Senhora mobiliza a todos, principalmente no mês de maio. As coroações foram influenciadas pelas pessoas de Caetanos que iam estudar em Mundaú, município de Trairi/CE.

Essas idas e vindas se deram do início da década de 1950 ao final da década de 1970.

Em 1971 foi realizada a primeira coroação. Nos primeiros cinco anos, a imagem era emprestada pela igreja de Mundaú. Porém, em 1976 a comunidade compra uma imagem de Nossa Senhora das Graças, com recursos provenientes de prendas doadas pelos moradores.

Atualmente ainda realiza-se a tradicional coroação.

Parentes e amigos reencontram-se neste período, todos os anos, que na agenda cultural da comunidade realiza-se no terceiro sábado de maio.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Os nossos antepassados
Falavam de um Português
Chamado de Leonardo
Que aqui chegou uma vez
Para ter direito à terra
Veja o que ele fez*

*Conheceu logo uma índia
Quando ele aqui chegou
Chamada Tereza Barbosa
Com ela se agregou
Proprietária da Terra
E com a mesma casou.*

Cavalinho de Talo

O cavalo de talo de carnaúba é um brinquedo popular da cultura litorânea cearense, que movimenta a ludicidade das crianças de Caetanos de Cima.

Para fazer um cavalo de talo de carnaúba é necessário tirar os espinhos do talo, fazer dois cortes laterais na cabeça e puxar para cima - criando, assim, as orelhas. Pronto, agora amarre o cabresto em seu cavalo - e pode sair galopando!



HUM! QUE CHEIRINHO BOM!
GOSTOSO SABOR!

CAMBICA DE BATATA

INGREDIENTES:

02 kg de batata doce
01 coco
Sal a gosto



MODO DE PREPARO:

Cozinha-se a batata enquanto raspa-se o coco e tira-se o leite.

Esmaga-se a batata com uma colher ou, de preferência, passa-se no liquidificador, até que se consiga uma mistura homogênea. Acrescenta-se o sal - e a cambica está pronta para ser servida.

VOCÊ SABIA QUE...

FURNA: é um buraco escavado nas falésias ou oleanitos, na qual os nativos às vezes passavam a noite?

Em algumas furnas são utilizadas folhas como palha de coqueiro, palmeira e outras, para melhor proteção.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Depois de uma autorização
De um grande imperador
Que se chamava D. Pedro
Este papel assinou
Não sabemos onde foi
Ou com quem ele ficou.*

*O povo de Caetanos
Tem sobrenome Barbosa
Pois em Caetanos de Cima
A coisa já não é prosa
Temos a luta forçada
Uma das mais espinhosas.*

*Já nas antigas taperas
Que as dunas enterrou
É também hoje uma prova
De quem por aqui morou
Pedacos de porcelanas
Que dos antigos sobrou.*

*O vaso feito de barro
E objeto português
Coisas da antigüidade
Que ninguém sabe quem fez
Deve ter sido as indígenas,
Estou dizendo a vocês.*

DANÇA DO COCO

*Eu vi, eu vi, eu vi.
Um barco abrindo a vela
Eu vi, eu vi, eu vi,
A moreninha na janela.*

Ritual antigo, porém hoje presente entre nós, manifestação cultural típica dos povos litorâneos. Tão tradicional como seus próprios caracteres: sons, ritmos e rimas, que fluem espontaneamente na roda, como que se o coração falasse. Assim faziam os grupos de pescadores ao esperarem os barcos chegarem da pesca. Recepção calorosa e merecida àqueles que estavam em busca do alimento e da própria vida, ao enfrentar o bravo mar. Passados... Passados. Quase exterminado de nossas lembranças e desconhecido pra nossas crianças, era o coco, que pouco a pouco passamos a buscar, a dançar e a cantar.

Hoje, sim, podemos dizer: esta é nossa dança, de adultos e crianças e mulheres também.

Mas coco por coco, não são todos redondos? São eles como as paisagens que cada praia mostra. Embora tenham os mesmo elementos, nenhum é igual. É pura magia, encanto, folia, muito mais que forma: um rosto. Manifestação mais pura da arte popular.

E a roda, roda.

Fazendo a moda / Que a moçada acorda

No passo a marcar / Na beira do mar

E o verso a embolar / Na beira do mar.

Como o cansaço / Que logo desfaço

Ao te ver chegar / Do revolto mar.

Na batida do pé / Na batida da mão

No ritmo e barulho do mar / No coco a quebrar

Batida no chão / Esperando chegar

O peixe do mar / Na embarcação.

E a espuma a espriair / E o mar e a dança.

E a rima que lança / resposta no ar / É vida, é criação.

Que sai do coração / De quem ama o mar.

(Valneide Sousa)

NO CLARO DA LUA... RODAS E CIRANDAS E BRINCADEIRAS BESORÃO VUVU

Forma-se um círculo, onde todos ficam sentados no chão, bem juntos, sem deixar espaço para sentar mais ninguém.

Um dos participantes fica fora para passar o ramo, por trás dos demais brincantes, que não podem se virar. Ao passar o ramo, a pessoa canta a seguinte estrofe várias vezes:

Besorão Vuvu

Besorão Vuvu

O Pedro Malazar

Tem uma filha pra casar

No dia do casamento

A comida é mucunzá.


E deixa o ramo atrás de uma das pessoas que está na roda. A pessoa na qual o ramo foi deixada, deve perceber o ramo e levantar-se antes que a volta completa seja dada na roda pelo passador do ramo, que ocupará seu lugar.

Caso contrário, a pessoa onde o ramo ficou, sai da brincadeira ou deverá pagar prenda.





FÉRIAS SÃO...



Sol brilhando o dia todo
Contato com a natureza
Pegadas na murraria
Conhecer nossas belezas
Banho nas ondas do mar
Jogo de bola na areia
Passeios nos arrecifes
Possíveis cantos das sereias.
Mergulho na água fria
Venha em julho a Caetanos

O momento do reencontro
Dos que foram e estão voltando
É o momento de encontro
Dos que aqui vêm chegando
Adentro o mar bravio
Ver de longe o coqueiral
Conhecer outras culturas
E a pesca artesanal.
De o vento ouvir o zumbido
O nosso lugar querido.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Caetanos dos Santos era irmão
De um outro Caetanos
Pros lados de Tururu,
Se agora eu não me engano
Foi quem também deu origem
Conceição dos Caetanos.*

*Algumas festas e costumes
Que os dois Caetanos têm
São até nas mesmas datas,
Eu sei disto muito bem,
Surgiram tudo certinho
Sem ajuda de ninguém.*

*Caetanos dos Santos foi,
E a historia ficou
Ninguém sabe o paradeiro
Ou onde se sepultou
E quem conviveu com ele
Só a lembrança ficou.*

*Trata-se de Antônio Braba
Morava um pouco pra cá
E também Joana Chica
Que vou apenas lembrar
Que foi uma das mais velhas
Que existia no lugar*

VOCÊ SABIA QUE...

Em Caetanos de Cima existe um projeto de Educação Ambiental Contínua, pelo qual se realizam, no decorrer de todo o ano, atividades de preservação ambiental periódicas? No início do segundo semestre, geralmente acontece a tradicional limpeza de praia, momento de conscientização, cidadania, encontro e descontração.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Tinha Assis Margarida
Que também é uma prova
Ao lado do negro Hortenço
Que a tempo foi para a cova
Antônio Vicente Filho
E por último a Maria Nova.*

*João de Assis Barbosa
Que também no mar pescava
Os terrores da maré
Com coragem ele enfrentava
E na furna de uma falésia
Às vezes o dia passava.*

*O povo sobrevivia
De peixe, farinha e coco
Batata, galinha e feijão
E também criavam porco
Tudo aqui é favorável
Nós temos de tudo um pouco.*

*A primeira professora
Foi a Maria Elisbânia
Faz tempo que Deus chamou
Só a saudade acompanha
Quem trabalha pra Jesus
Nada perde, tudo ganha.*

VOCÊ SABIA QUE...

Ficar rico em Caetanos de Cima é muito fácil?

Basta você contar com um pouquinho de sorte e uma GRANDE CORAGEM.

Coragem, sim. Para bater um papo com uma alma. Na conversa, ela lhe repassará o local exato em que enterrou sua botija, como tirá-la, a hora exata, com quem deve ir e o que utilizará na retirada. Pense! Caetanos de Cima está cheio delas.

A mais famosa de todas, é a do Morro da Mala. Ponto estratégico, que se faz ser visto de quase todos os ângulos da localidade e de onde observamos também todo o lugar.

Diferente das demais dunas, as ações do vento, da chuva e do sol não têm interferido sobre sua forma, que se mantém através dos anos. Sobre ele existem alguns caminhos que, ao olharmos, percebemos o formato de um M. Não se sabe quem o fez. Todas as gerações que o conheceram, já o viram assim.

Dizem as pessoas que nele está enterrada uma mala de dinheiro, ouro e outros tesouros. Antigamente, certas noites, alguns moradores do lugar, viam uma super bola de fogo, de cor azulada, que subia e descia o morro de leste a oeste e vice-e-versa, por três vezes seguidas, a cada aparecimento. Atualmente ninguém mais vê a bola de fogo. Mas todos afirmam com certeza: o tesouro ainda está lá. Os moradores ainda acreditam que o morro da mala só ainda não se desfez porque o tesouro não foi tirado. E torcem para que a alma que o enterrou nunca encontre alguém de coragem para tirá-lo.

Podemos dizer que a vista dele é perfeita. Sobressaindo-se sobre a Lagoa da Mariquinha, com quem contrasta seu tom claro, com o azul das águas que o reflete.

Por trás, encontra-se um bela cortina verde, formada pelos coqueirais. O Morro da Mala é um encanto para as crianças, que brincam sobre ele, subindo-o e descendo-o. É também o local perfeito para aquela cena romântica, nunca dispensada pelos casais de namorados que o visitam.

Em Caetanos de Cima

Como o leitor deve ter percebido, em Caetanos de Cima os moradores mantêm uma estreita relação com o meio ambiente.

Isto se dá pelo fato da comunidade ser descendente de indígenas da nação Tremembé, que no passado habitava todo o território do Assentamento Sabiaguaba - que na linguagem Tremembé significa comida de pássaros.



HUM! CHEIRINHO BOM!
GOSTOSO SABOR

SABOREANDO NOSSAS
DELÍCIAS

Tapioca
Água de coco
Pipoca
Irresistível sabor de
Ova de camurupim
Canjica de milho verde
A farinha de gergelim
Ensopado de lagosta
Peixada
E camarão
Isclas de frutos do mar
Xerém que vira pirão e a galinha caipira
Ao molho pardo afinal
Sobremesa sempre tem
Suco ou doce natural
Ah! Caetanos é uma delícia
De tudo bom lá se tem
Outro com esse sabor, acredite, não se tem.



DE PEIXE A MACACO... TUDO NO MAR EXISTE

Certo dia, Pijona e Zé Neto saíram para uma pescaria em alto mar. Embarcaram de manhãzinha e passaram o dia correndo, cortando os bravios mares.

Chegando à noite, resolveram afundiar e começarem a pescaria. Amarraram os anzóis e arriaram. Pelejaram, pelejaram - e peixe, que é bom, nada.

Já de madrugada, Pijona ferrou um peixe. Um peixe, não, pois pelo peso do bicho... Este, sim, era dos grandes! E deixa o Pijona trabalhar para domar este peixe. Cansado de pelejar, Pijona pediu ajuda a Zé Neto.

Os dois trabalharam a noite inteira. Acredite, o negócio não foi fácil. Ora, com muitas horas de trabalho, finalmente os pescadores conseguiram puxar o grande peixe. Pense num peixe!

Com pernas e braços, patas, pêlos, orelhas, e os demais detalhes eu não vou nem dizer - afinal de contas, você não vai acreditar mesmo... O certo é que Pijona e Zé Neto pescaram um macaco.

Um macaco, não: um macacão, que resolveu dar uns pulinhos em cima do bote, que quase o afundou.

Depois do show, o macaco resolveu cair na água e ninguém sabe o paradeiro dele.

Pijona e Zé Neto não contaram história. Certos que tinham sido castigados, o por quê ninguém sabe, resolveram voltar e durante muito tempo não voltaram ao mar.

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Foi ela a fundadora
Da nossa comunidade
Através da oração
E de força de vontade
Era uma pessoa humilde
Que a ninguém tinha maldade.*

*Depois de bastante luta
A gente ver a imagem
Do trabalho que se teve
Do esforço e da coragem
Hoje estamos preparados
Pra lutar contra a grillagem.*

*Hoje se vê empresários
Querendo chegar primeiro
Para invadir as terras
De seus donos verdadeiros
Para implantar projetos
E ganhar muito dinheiro.*

*Falando de um terceiro
Que é um tanto meio esperto
Que faz plano enganador
E não achamos correto
Pois engana até os comparsas
Que ficam sempre por perto.*

VOCÊ SABIA QUE...

Na arte de ser rezadeira ou rezador,

as opiniões dividem-se quando procuramos saber a origem da manifestação cultural que diz respeito à cura e uso de remédios, plantas medicinais ou conhecimentos tradicionais? De forma que para explicar o surgimento destes saberes, quatro respostas foram encontradas. A primeira diz que o primeiro rezador ou curandeiro foi Jesus Cristo e que a partir dele, o conhecimento foi passando de gerações a gerações, até chegar aos nossos dias de hoje.

Já a segunda resposta, afirma que a arte de curar através das orações é conseguida através de um sonho - e que a pessoa, ao acordar, consegue lembrar de todas as rezas, tornando-se rezador ou rezadeira. Uma terceira versão afirma que as orações que curam são inventadas em horas difíceis, quando uma pessoa tenta ajudar a outra, dizendo certas palavras. A fé da pessoa enferma torna-se tão grande que as palavras que foram inventadas conseguem curá-la. A partir daí, sempre que se repete uma doença ou situação similar, as palavras, mais uma vez, são repetidas.

HISTORIAR É SABER QUE...

DRAMAS

Manifestações culturais que animavam as noites em nossos lugares nas décadas que vão de 1950 a 1980. Tratavam-se de antigas, bailados e pequenas peças teatrais que se misturavam a músicas coreografadas.

Satirizavam as ações cotidianas, provocando risos e descontração.

Para sua realização, usava-se uma grande cortina, palco e, para cada comédia, uma mudança de cenário. Por ser novidade na região, os dramas motivavam muitas pessoas para vê-los.

Quem tinha uma casa com sala grande, cedia para a realização do espetáculo.

As portas eram fechadas e cobrava-se uma pequena cota de entrada.

Com o dinheiro, eram comprado enfeites para as fantasias e o gás dos lampiões, que eram espalhados pela casa inteira.

COMÉDIAS DOS DRAMAS

Comédia Cantada
Nega Danada
Personagens: 06 meninas

Nega danada/ é a Tereza/
Entra na rua/ com a perna tesa/
Fogo na mão cachimbo aceso/
Nega danada é a Tereza.
Nega danada/ é a Maria /
Amarra a saia com ramo de melancia/
A rama quebra e a nega se dana/
Nega danada é a Maria.
Nega danada/ é a Antônia/
Amarra a saia com ramo de pepaçonha/
A rama quebra a nega se dana/
Nega danada é a Antônia.

Nega danada/ é a Raimunda/
Foi bater roupa/ na baixa funda/
Foi no domingo e voltou na segunda/
Nega danada é a Raimunda
Nega danada/ é a Joana/
Amarra a saia com rama de ritirana/
A rama quebra a nega se dana/
Nega danada é a Joana.
Nega danada/ é a nega velha/
Que é a mãe das negas moças/
Pisa no chão mais de com força/
Nega danada é a Nega velha.

VOCÊ SABIA QUE...

Na arte de ser rezadeira ou rezador,

uma outra versão ainda diz que os conhecimentos das rezas são conseguidos através de livros ou outras fontes, pois assim tornaram-se rezadeiras?

Em Caetanos de Cima, as quatro versões se confirmam, uma vez que as culturas das rezas que curam se fazem muito presentes no dia-a-dia do povo, através de várias rezadeiras existentes no lugar.

Entre elas, podemos destacar: Tia Geralda, Tereza Ribeiro, Maria Vicente, Carma Holanda e várias outras mulheres que apresentam um repertório menor.

A maior delas, foi a Mãe Zefa, falecida há cinco anos.

Comédia Cantada

Onélia

Personagem: 02 meninas

- Tu sabe, Onélia, que o papai chega amanhã?
- Meus parabéns! Ele me quer tanto bem!
- Mas se ele soubesse que tu tiravas zero no comportamento, ele não te abraçaria mais.
- Eu? Tirei zero, meu bem?
- Você, sim. Tirou zero bem zero.
- Mentira, mentira, cintura de macaco.
- Ora essa, menina, me chamando de mentirosa!
- E até a professora não diz tantas vezes?
- Mas ela diz é por graça.
- Por graça, meu bem? Ela tem cara de graça. Tem cara e carne e osso.
- Eu ouvi dizer que vai haver uma festa...
- Vai. Eu vim somente convidar para este fim.
- Tem aluá? Tem refrigerante? Tem bolo?
- Tem bolo muito. Só não de palmatória.
- O melhor é que nós haveremos de brincar tanto!
- Pois, então, vamos ensaiar.

Parte Cantada:

***Vamos brincar
Com licença da vovó
Se não brincar direito,
Vamos levar peia só.***

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU...

*Pra terminar o trabalho
Eu quero me desculpar
Se não saiu muito bem
Ou não deu para agradar
Que trabalho pioneiro
É difícil de acertar.*

*Esta história escrita
Que está aqui no papel
Rimada pelo um poeta
Através de cordel
José Barbosa Soares
Conhecido por Zé Nel.*



VOCÊ SABIA QUE...

Na arte de ser rezadeira ou rezador,

outras mulheres continuam a rezar e a manter viva a tradição entre nós? Segundo os povos tradicionais, os saberes não devem ser passados de pai para filho do mesmo sexo, pois esses perdem o poder de cura; quando isso acontece, a geração mais velha (o pai, a mãe ou avô) tem que deixar de rezar e a geração mais nova, a quem o conhecimento foi passado, deve continuar. Do contrário, se os dois ficarem curando ao mesmo tempo, as rezas não servem.

Muitas crendices são repetidas e acreditadas pelos que exercem a arte de curar. Uma delas é que algumas doenças são absorvidas pela pessoa que reza e estas têm que ser curadas por outros curadores; por esta razão, muitos que têm vocação para a cura, não a desenvolvem, por medo. Já outros, acreditam que as curas não servem para os familiares mais próximos.

No entanto, quem aprende as orações que curam, não mais as esquecem. A não ser que a pessoa já esteja muita idosa e já perdendo a razão.

A pessoa que nasce para ser curador ou curadeira traz um sinal no meio da cabeça e precisa desenvolver e praticar.

Vale salientar que muitos dos rezadeiros não concordam com a afirmação acima, dizendo que qualquer pessoa que quiser pode tornar-se uma rezadeira ou um rezador, basta dedicar-se à arte, isto é, ter vocação.

Os melhores dias para as curas são as quartas e sextas-feiras, porém elas podem ser realizadas em qualquer dia da semana.



Em dezembro, Caetanos de Cima se confraterniza com as novenas de natal e a encenação teatral do nascimento de Jesus Cristo.

Um momento especial é organizado pelos grupos comunitários.

Este momento sempre inicia com uma celebração em ação de graças, seguida de comidas e bebidas, apresentações culturais com música, teatro e outras manifestações.

NO CLARO DA LUA... RODAS CIRANDAS E BRINCADEIRAS CAI NO POÇO

Em segredo, distribui-se um número para cada um, de acordo com a quantidade de participantes.

Informa-se o grupo até que número foi dado.

Todos se reúnem no terreiro, enquanto um vai para frente e diz algumas frases que são respondidas pelo grupo:

- *Tô no poço!*

- *Com água aonde?*

- *No pescoço.*

- *Que número tira?*

- (Diz um número)

- *Com quê?*

- *Com um abraço* (ou qualquer outro gesto carinhoso ou de contato pessoal: beijos, abraços, aperto de mão, conversas ao pé do ouvido etc.). A pessoa cujo número foi escolhido pela pessoa da frente, vai receber o abraço (ou outro gesto que foi definido) e ocupa o lugar à frente, tornando a repetir as mesmas palavras.



VOCÊ SABIA QUE...

Na arte de ser rezadeira ou rezador,

as rezas geralmente são feitas com folhas de vegetais e, para cada doença, usa-se uma folha específica ou objeto? Para quebrante, usa-se uma vassoura de varrer a casa; para curar dor de intrusidade (dor nas costas), o chinelo de uma criança; para queimaduras usa-se couve-flor ou algodão, mas o que serve mesmo é a cuspida que se dá na queimadura depois que as palavras são ditas.

A folha do pinhão roxo, a vassourinha e folha de algodoeiro eram muito usadas pelos mais velhos. Mas o que vale mesmo são as palavras e a fé das pessoas, pois muitos rezadores e rezadeiras rezam usando apenas as mãos - portanto, a cura nada tem a ver com as folhas.

Todas as rezas têm a sua força, que pode ser uma Ave Maria, um Pai Nosso ou outra oração qualquer. Somente as palavras não servem. O rezador tem que dizer a força, pois o segredo da cura, está nela. Ao terminar a oração, o rezador ou rezadeira deve oferecer para um santo qualquer, pedindo-lhe que cure aquela enfermidade. Não existe um santo específico; afinal, segundo as rezadeiras de Caetanos de Cima, todos os santos fazem milagre.

As curas não devem ser feitas por dinheiro. Pois segundo a Bíblia (citação feita pela rezadeira Tereza Ribeiro), "dai de graça porque de graça recebeis".

levantando a fateixa

Já é final de dia,
Sol já se põe,
É final de pescaria,
Já é hora de voltar.
Vamos levantar o ferro
E abrir as velas outra vez.
Deslizando sobre as águas,
A saudade a nos puxar.
Poucos raios se transformam
Em cores a contrastar
Com o azul da água do mar.
Que reluz,
Que seduz,
Que atrai.
O cheiro que nos atrai,
A busca da terra firme
E a festa a cada chegada
À beira-mar.
É esta a pescaria,
Eterna magia,
Encanto e sedução.
Que nos leva ao alto-mar todos os dias,
Culminando em alegria
Pela farta garantia
Do pescado, nosso pão.
O sobe-e-desce das ondas

Que é pura emoção,
Nos ensinando a viver
Olhando pra imensidão
Que se desfaz em espumas
Na areia a espraçar.
Samburá cheio:
De cores,
De formas,
Texturas e odores,
Magia e esperança que aos poucos
Se deixa transparecer
Entre o tecido do cipó.
Enfim, chegamos ao canal:
É hora de afundiar.
Dividir o que conseguimos
E o retorno marcar.
Que cultura e peixes, jamais se esgotem!
Pois precisamos estar
Alimentado sempre.
Sempre!
É nosso intuito buscar,
Dia-pós-dia
Novos pescadores que nos ajudem a abrir
Muitas outras velas
E que jamais se cansem de pescar culturas
E culturas!

Meu mestre deu a partida
É hora, vamos embora!
Nos rumos do litoral,
É hora, vamos embora...
(Edu Lobo / Capinan)

Entre lendas e realidades, navegar é preciso, para se ter a
noção do todo que envolve o mistério dos povos das águas.
Desse mundo de pescadores e pescados, de cultivadores e
cultivados.

É necessário simplesmente ver o mar de cultura que nos
envolve na renda tecida dia após dia.

O ponto de partida para um ponto de vista mais apurado do
olhar de quem se propõe a escrever um novo amanhã.

Um ponto de apoio.

Um Ponto de Cultura, que abre velas e se lança a pescar
culturas.

REALIZAÇÃO



Associação dos Pequenos
Agricultores e Pescadores
Assentados do Imóvel Sabiaguaba



APOIO

Ministério
da Cultura



CONTATOS

Valneide Ferreira - (88) 9611.0138
e-mail: edienlav@yahoo.com.br
Istituto Terramar - (85) 3226.2476
Rogéria Rodrigues - (85) 9987.0493
e-mail: rogeria@terramar.org.br